

Entrevistas pingue-pongue no Diário da Amazônia: narrativas de personagens do jornalismo cultural em Porto Velho¹

Dennis Weberton Vendruscolo Gonçalves²

Sandro Adalberto Colferai³

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

Este trabalho propõe uma investigação sobre a construção narrativa das personagens culturais em entrevistas pingue-pongue publicadas na editoria de Cultura do jornal Diário da Amazônia, entre 2013 e 2014, realizadas pelos jornalistas Silvio de Macedo dos Santos e Analton Alves da Silva. O estudo objetiva identificar as estratégias narrativas utilizadas na constituição das personagens jornalísticas. A pesquisa, bibliográfica e documental, utiliza a análise pragmática da narrativa jornalística, proposta por Motta (2008; 2013), além de apontamentos de Bueno (2020), Garcia (2016) e outros autores, sobre entrevistas e jornalismo cultural. Os resultados apontam diferentes estilos autorais e modos de construção de sentido, o que contribui para a valorização da memória jornalística e estudos dos modos de produção regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista pingue-pongue; jornalismo cultural; jornalismo impresso; narrativa; Porto Velho.

1 INTRODUÇÃO

Em Porto Velho (RO), os primeiros registros culturais no jornalismo impresso apareceram em 1917, no *Jornal Alto Madeira*, com notas sobre arte e entretenimento, além de uma coluna intitulada *Palcos e Telas*, com novidades do cinema e do teatro. Em 1975, o mesmo jornal publicava o *Suplemento Cultural*, mesclando textos literários com textos variados sobre acontecimentos culturais de Porto Velho, segundo Klein (2019). Nesse período de evolução da cobertura da arte e da cultura em solo regional, vários foram os gêneros jornalísticos utilizados. Às pequenas notas, se somaram notícias, reportagens, artigos de opinião, crônicas, críticas, textos literários, roteiros, perfis e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Jornalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: dennisweber930@gmail.com

³ Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: sandro.colferai@unir.br

entrevistas, gêneros esses que podiam ser conferidos, por exemplo, em outro jornal impresso de Porto Velho, o Diário da Amazônia, fundado em 1993.

Em 2013, o jornal contava com duas páginas reservadas à editoria Cultura, assinadas por Silvio de Macedo dos Santos e Analtton Alves da Silva, respectivamente conhecidos como Zé Katraca e Da Silva. Um dos gêneros de destaque era a entrevista pingue-pongue, publicada nos fins de semana ou em datas comemorativas. Constatada a importância que o jornal dedicava às entrevistas com personalidades da área cultural e a ausência de estudos que abordam a construção narrativa desses personagens na imprensa amazônica, esta pesquisa propõe-se a preencher tal lacuna.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter explicativo, bibliográfico e documental. O *corpus* da análise é composto por entrevistas pingue-pongue publicadas entre setembro de 2013 a agosto de 2014. O recorte estabelece um percurso de 12 meses de publicações, em que vários eventos artísticos e culturais foram noticiados. As entrevistas foram verificadas a partir da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística, proposta por Luiz Gonzaga Motta. O foco da pesquisa é na compreensão das estratégias e intenções textuais do narrador, reconhecendo suas marcas textuais, seus movimentos de aproximação e recuo da personagem entrevistada, que também é vista como um narrador, conforme Motta (2013). A pesquisa, a partir da análise do *plano da expressão*, busca evidenciar artifícios narrativos identificados por Garcia (2016), como as perguntas suscitadas por respostas; quando o entrevistado se dirige ao entrevistador; as interjeições do entrevistador; a transposição da linguagem coloquial; a descrição da postura do entrevistado; e a descrição de elementos extra-diálogo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos gêneros jornalísticos presentes nas editorias de Cultura é a entrevista pingue-pongue. Ela tem como temática o entrevistado e o seu discurso, ou seja, um espaço para amplificar sua voz e suas ideias, conforme Garcia (2016). Bueno (2020), reforça que a entrevista é “[...] um texto nobre entre os produtos jornalísticos, seja por ser um espaço privilegiado que evidencia tanto o talento do repórter na condução da conversa, quanto a autoridade do personagem” (Bueno, 2020, p. 268). Visão

compatilhada por Piza (2003), Ballerini (2015), Rivera (2003) e Pastoriza (2006), que recomendam uma boa preparação do jornalista cultural, com pesquisas prévias sobre as vidas e realizações profissionais dos entrevistados, a fim estabelecer um bom diálogo. De acordo com Bueno (2020), a literatura acadêmica sobre a entrevista aponta para as “classificações de gênero no jornalismo”, ou para “as características de produção e/ou intenção por trás da prática” ou ainda a “partir de modos de interação” (Bueno, 2020, p. 268). Quanto à pingue-pongue, também chamada de pergunta-e-resposta, bate-papo ou entrevista perfil, as pesquisas são voltadas para os procedimentos de execução da entrevista, como já abordado por Lage (2002), Oyama (2008) e Medina (1986), em detrimento das possibilidades estilísticas de sua construção. Em relação às definições do tipo pingue-pongue, Silva (2009) entende a entrevista “[...] como discurso citado da entrevista face a face, ou seja, um enquadramento do discurso do entrevistado a partir de uma reenunciação da entrevista face a face” (Silva, 2009, p. 505). Já Garcia (2016) destaca que a entrevista pingue-pongue, “[...] é um formato que se presta à construção de representações e sentidos que serão compartilhados nas sociedades” (Garcia, 2012, p. 14). Quanto à análise da construção narrativa das personagens, Motta (2008; 2013) aponta que a referida metodologia observa “[...] como o narrador imprime no texto, marcas com as quais pretende construir a personagem na mente dos leitores/ouvintes” (Motta, 2008, p. 152). Uma das instâncias do discurso narrativo estudadas neste processo é o *plano da expressão*, em que o narrador apresenta ao leitor a realidade que deseja evocar. A retórica escrita é usada como um recurso estratégico para apresentar tonalidades, dar ênfase ou destacar determinados aspectos, expressar efeitos dramáticos de sentidos. Além dos designantes das personagens (nomes próprios, identificadores de cargos, funções e as coreferências) para criar efeito de real, a análise evidencia as artimanhas utilizadas para a construção das personagens, transferindo para elas “[...] suas próprias crenças culturais e ideológicas, na medida em que elas tornam manifestos seus desejos e intenções” (Motta, 2013, p. 179).

4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

No *corpus* analisado (setembro de 2013 a agosto de 2014) foram identificadas 66 entrevistas, das quais Zé Katraca assinou 49 e 17 foram publicadas na página assinada por Da Silva. Em análises iniciais, foi possível estabelecer que as entrevistas

publicadas por Zé Katraca não se limitaram a apresentar somente personalidades ligadas às artes, entrevistando pioneiros da capital e também do interior de Rondônia. Outros personagens frequentes foram os comunicadores de vários segmentos da imprensa. Uma de suas marcas enquanto entrevistador era o pedido de apresentação do entrevistado, perguntando principalmente sobre sua vida em Rondônia, relacionando-a com algum momento político-cultural do Estado. Quando o entrevistado era conhecido do jornalista, passavam a relembrar situações vividas na cena cultural local. Suas entrevistas, geralmente, ocupavam uma página inteira no formato *standard* (cerca de 55cm), com algumas imagens e seis colunas repletas de perguntas e respostas.

Quanto aos recursos narrativos empregados por Zé Katraca, quase todas as entrevistas são precedidas por um texto introdutório em que é narrado o encontro entre jornalista e entrevistado. Em algumas dessas introduções são descritos os cenários, o humor do entrevistado e como a conversa transcorreu. As impressões do entrevistador sobre o entrevistado são apresentadas nesse texto inicial, evidenciando, desta forma, algumas das características narrativas apresentadas por Garcia (2016), como perguntas suscitadas por respostas; interjeições do entrevistador; transposição da linguagem coloquial; e a descrição de elementos extra-diálogo.

Os entrevistados por Da Silva eram, em sua maioria, gestores culturais, professores universitários e artistas da música, teatro e literatura. Ao contrário de Zé Katraca, que assinava suas entrevistas, Analton assumia o nome do jornal no ato da entrevista. Poucas de suas entrevistas abordaram a história de vida dos entrevistados, sendo a maioria convocada a falar sobre o momento atual da carreira e o cenário cultural da capital, quando artistas. No caso dos professores acadêmicos, a conversa girava em torno da identidade cultural rondoniense, e com os entrevistados da gestão cultural os assuntos abordavam eventos e projetos culturais. Suas entrevistas eram mais sucintas (ocupavam menos da metade de uma página), com perguntas assertivas e quase sempre sem um texto introdutório. As entrevistas eram complementadas com uma foto do entrevistado no momento da conversa. Classificamos as entrevistas pingue-pongue de Zé Katraca como intimistas e informais, com perguntas abertas. Já as entrevistas feitas por Analton, possuem tom mais direto e institucional. Ambos jornalistas, porém, revelam a importância dos discursos dos entrevistados como representações simbólicas do mosaico que é a identidade cultural portovelhense.

5 CONCLUSÃO

A análise da narrativa das entrevistas pingue-pongue, publicadas no jornal Diário da Amazônia, buscou evidenciar o papel dos jornalistas Zé Katraca e Da Silva como mediadores culturais, por meio da promoção de vozes que compõem a esfera artístico-cultural de Porto Velho. O estudo contribui ainda na preservação da memória do jornalismo cultural regional, reafirmando a importância do gênero jornalístico entrevista pingue-pongue como um dispositivo de escuta e valorização da diversidade cultural local. Assim como Muhlhaus (2007), cremos na relevância dos estudos sobre a entrevista e suas características para que os jornalistas em formação cheguem ao mercado com “[...] um conhecimento mais aprofundado daquela que será sua principal ferramenta” (Muhlhaus, 2007, p. 18).

Importante destacar que a entrevista pingue-pongue não tem sido mais vista no Diário da Amazônia. O jornal teve seu número de páginas reduzido drasticamente na última década (de 32 para 8 páginas, em média), o que ocasionou a extinção de algumas editorias, dentre elas a de Cultura. A pingue-pongue escrita também desapareceu dos portais de notícias locais, aparecendo, vez ou outra, em revistas regionais publicadas por instituições culturais e educacionais, de forma esporádica. Esse apagamento nos veículos de comunicação escrita da região ocorre paralelo ao aumento de oportunidades de pautas culturais, impulsionado pelo lançamento de editais de várias instituições e entidades. Novos produtos, novas vozes, novos jeitos de ser e estar na Amazônia serão apresentados em produções culturais e a entrevista pingue-pongue, neste contexto, poderá ser um dos principais tipos de textos jornalísticos a abordar, em profundidade, essas personagens que movimentam o tecido cultural local, promovendo o que Medina (1986) convencionou chamar de “diálogo possível”, onde entrevistador, entrevistado e leitor, após uma entrevista que supera o rito declaratório, ficam alterados, uma vez que ocorreu um momento de intimidade.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo Cultural no século 21**: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015.

BUENO, Thaisa Cristina. **Entrevista pingue-pongue**: tipos usuais no jornalismo brasileiro. Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, Sorocaba, SP, v. 8, n. 18, p. 266–291, 2020. DOI:

10.22484/2318-5694.2020v8n18p266-291. Disponível em:
<https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3883>. Acesso em: 23 fev. 2024.

GARCIA, Pedro Piccoli. **Estratégias Narrativas em Entrevistas Pingue-Pongue**: Uma Análise de “As 30 melhores entrevistas de Playboy”. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul, 17., 2016, Curitiba, PR. Anais [...]. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0819-1.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

KLEIN, Geane Valesca da Cunha. **Os suplementos literários e a reflexão metapoética no jornal Alto Madeira**. In: NOGUEIRA, Mara Geneci Centeno; OLIVEIRA, Elias da Silva (Orgs). Narrativa sobre a cidade: revisitando o jornal Alto Madeira. Porto Velho: Temática Editora, 2019.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PASTORIZA, Francisco Rodríguez. **Periodismo cultural**. Madrid: Editorial Síntesis, 2006.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: Diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUHLHAUS, Carla. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

OYAMA, Thays. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2009.

RIVERA, Jorge B. **El periodismo cultural**. – 1ª ed. 4ª reimp. – Buenos Aires: Paidós, 2003.

SILVA, Nivea Rohling da. **O gênero entrevista pingue-pongue**: reenunciação e valoração do discurso do outro. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 505-530, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15721/9906>. Acesso em: 16 fev. 2024.